

EDITORIAL

DOSSIÊ: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E VULNERABILIDADES EM CONTEXTOS RURAIS E URBANOS: TEORIA, METODOLOGIA E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

Tadeu Lucas de Lavor Filho

Doutorando e Mestre em Psicologia pela UFC
Professor do Centro Universitário Vale do Salgado e da Universidade Estadual do Ceará
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558385171856580>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>
E-mail: tadeulucas@univs.edu.br

Rochelly Rodrigues Holanda

Doutoranda e Mestre em Psicologia pela UFC
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4600478051502750>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9901-9451>
E-mail: rchlholanda@gmail.com

Vilkiane Natércia Malherme Barbosa

Doutoranda e Mestre em Psicologia pela UFC
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8536917714608230>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3048-9316>
E-mail: vilkimalherme@outlook.com

Antoniél dos Santos Gomes Filho

Mestre em Educação pela UFC
Professor do Centro Universitário Vale do Salgado e da Universidade Federal de
Campina Grande
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9563145614494252>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2230-4315>
E-mail: antonielsantos@univs.edu.br

Diferentes políticas de vulnerabilização social tem expressado seus efeitos na atualidade através de crises econômicas, políticas e humanitárias. Inevitavelmente, as questões centrais relativas ao cenário sociopolítico e econômico têm sido problematizadas com destaque para o aprofundamento de desigualdades sociais, que engendram processos de opressão e discriminação em territorialidades díspares. No Brasil, para se avançar

sobre o tema é necessário superar análises estritamente voltadas aos aspectos econômicos e observar a especificidade de como se engendra no país o processo da modernização, especificamente a partir de pressupostos culturais e sociais que naturalizam desigualdades explicitamente sob o viés do preconceito racial, de classe (SOUZA, 2005) e gênero (GONZALEZ, 1984). De formas mais ou menos complexas e em diferentes contextos, processos de vulnerabilidade e exclusão atravessam territorialidades rurais e urbanas.

A dimensão dos impactos psicossociais no que concerne às práticas repressivas – assim como das resistências – permanecem como temas relevantes a serem explorados. Com isso, o Dossiê “*Processos psicossociais e vulnerabilidades em contextos rurais e urbanos: teoria, metodologia e práticas transformadoras*”, visa ampliar discussões inspiradas por uma pluralidade de perspectivas que marcam essa temática, auxiliando na compreensão de fenômenos contemporâneos frente à diferentes objetos e abordagens teórico-metodológicas de investigação. Ademais, nos interessa discussões acerca de diferentes abordagens e estratégias de enfrentamento e resistência que têm sido desenvolvidas frente a estas realidades, nos campos da saúde, assistência, educação e movimentos sociais. O dossiê está estruturado a partir de dos seguintes eixos:

EIXO I - PROCESSOS DE PROMOÇÃO E VULNERABILIZAÇÃO EM SAÚDE: DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DE SAÚDE EM DIFERENTES CONTEXTOS.

EIXO II - CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA, EMANCIPAÇÃO E DE NOVOS CONTEXTOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL.

EIXO III - PROCESSOS DE EXCLUSÃO EM DIFERENTES TERRITÓRIOS A PARTIR DOS MARCADORES SOCIAIS DE CLASSE, RAÇA, GÊNERO, GERAÇÃO, ESCOLARIDADES, ETC.

O dossiê é composto por 8 artigos que são produções advindas de diversas regiões do país, com diversidade de contextos e metodologias, mas que possuem como elo a discussão ético-política com os processos psicossociais e de vulnerabilização, especialmente os enfrentados pelas maiorias populares. São produções que denunciam e

visibilizam injustiças sociais e suas implicações para práxis psicológicas em múltiplos contextos.

O Eixo I - “Processos de promoção e vulnerabilização em saúde: determinantes psicossociais de saúde em diferentes contextos” contém três artigos que apresentam pesquisas empíricas e discussões teóricas relevantes sobre a temática proposta ao eixo, evidenciando problemáticas de saúde atuais e relevantes ao contexto brasileiro, como a pandemia de COVID-19. No artigo *Plantão Psicológico e Decolonialidade: implicações para a formação de profissionais e políticas sociais no contexto de pandemia da COVID-19*, de Mariana Oliveira, Ana Alice Pereira, Deidiane Alves e Ticiane Mesquita, há uma discussão teórica sobre a emergência do Plantão Psicológico (P. P.) no contexto da pandemia da Covid-19, abordando-o a partir da perspectiva decolonial do conhecimento, além da discussão sobre a formação de profissionais de Psicologia. O percurso metodológico empregado foi a discussão teórica sobre Plantão Psicológico em interlocução com as compreensões decoloniais de sujeito, a partir de autores destacados na literatura de ambas as temáticas. As reflexões buscaram evidenciar a potência do Plantão Psicológico enquanto ferramenta de transformação social, a partir da conscientização sócio-política dos indivíduos, bem como sua importância nas políticas públicas, enquanto atualidade, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19.

Luto e Necropolítica: possíveis impactos na saúde mental da população pobre na pandemia, de Rannatricia Sampaio Gomes, Jefferson da Silva Rodrigues, Luiz Gomes da Silva Neto, realiza uma discussão teórica sobre o sistema necropolítico brasileiro e suas interferências no processo de luto da população pobre atravessada pela pandemia que evidencia as desigualdades sociais e o desamparo do Estado, tendo em vista a relevância de discutir as consequências para a saúde mental decorrentes da desumanização e negligência em relação à população vulnerável durante a pandemia.

“Saber fazer” e “querer bem”: significados do cuidado e vulnerabilidades na assistência domiciliar paliativa, de Lucas Soneghet, analisa os significados atribuídos por pacientes, familiares e profissionais de saúde ao trabalho de cuidado em contextos de cuidados paliativos em domicílio.

O Eixo II - “Construção de autonomia, emancipação e de novos contextos de participação social em educação formal, não formal e informal é composto por um artigo que traz discussões que relacionam as realidades de estudantes em contexto de

vulnerabilidade social na pandemia de Covid-19. No artigo *Pensando interações geográficas com estudantes em situação de vulnerabilidade social no contexto da pandemia de Covid-19*, de Heloíse Canal e Saionara Rodrigues, apresenta uma discussão empírica no âmbito educacional e as repercussões da COVID-19 nesse processo. Assim, trata-se de um relato de experiência sobre o Ensino Remoto voltado à espaços não formais realizados em uma escola do município de Porto Alegre (RS), que acolhe estudantes em situação de vulnerabilidade social que estão, em grande parte, em situação de rua. Para tanto, são apontados o contexto de educação não formal e suas possíveis aproximações com a disciplina de Geografia, a descrição do espaço educativo e uma abordagem específica sobre a educação no atual momento de pandemia de Covid-19. Sendo um produto deste, a proposição de um quadro sobre o planejamento e a construção de práticas pedagógicas específicas neste contexto de distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19.

O Eixo III - “Processos de Exclusão em diferentes territórios a partir dos marcadores sociais de classe, raça, gênero, geração, escolaridades, etc”, está composto por quatro artigos que apresentam discussões sobre pesquisas que interseccionam marcadores identitários para produzir reflexões sobre processos de exclusão, desigualdade social e violências.

O processo de vulnerabilização promovida pela crise permanente capitalista, de Ana Paula Ferreira, realiza uma análise teórica que expõe a influência da globalização, a partir da abordagem interseccional feminista que considera marcadores sociais como classe, raça e gênero no processo de vulnerabilização de populações que sistematicamente sofrem das disparidades sociais e econômicas, e como o sistema afeta sua sobrevivência.

No outdoor: O discurso do PL 504/20 e a exclusão da diversidade LGBTQIA+ na publicidade em SP, de Jonas Silva e Pedro Henrique Santos tomam como objetivo de estudo, a partir de uma análise qualitativa-descritiva, o Projeto de Lei nº 504/2020 proposto pela Deputada Estadual Marta Costa, no Estado de São Paulo. Desse modo, articulam a ordem discursiva deste projeto com os elementos teóricos da constituição-legislação simbólica e dos processos de exclusão social através da vedação à publicidade que transmita a diversidade LGBTQIA+ para crianças e adolescentes.

Violência psicológica contra a mulher: notas breves sobre contextos de vulnerabilização, de Ludmila Reis de Oliveira Lima, Thais Marques da Conceição,

Vitória Mária Ribeiro Lima e Tadeu Lucas de Lavor Filho, tem como objetivo discutir uma das múltiplas faces da violência de gênero contra mulher, a saber, a violência psicológica e suas reverberações, trazendo o enfoque para sua tipificação a partir da Lei Maria da Penha. O estudo explora reflexões importantes sobre a rede de proteção e os caminhos possíveis para o enfrentamento ao apagamento das mulheres em contextos de vulnerabilidades sociais.

Por fim, o dossiê se encerra com o artigo, *Efeitos psicossociais da violência armada no cotidiano de estudantes de uma escola pública da periferia de Fortaleza*, de Laisa Cavalcante, Larissa Nunes, Isadora Alves, Carla Jéssica Gomes e João Paulo Barros, analisa os efeitos psicossociais da violência armada nas trajetórias de vida de adolescentes e jovens moradores de territorialidades periféricas da cidade de Fortaleza.

No mais, esta edição não seria possível sem o valioso trabalho da equipe editorial e dos autores que colaboraram com seus escritos. Desejamos que a leitura dessas produções possa contribuir com discussões e práticas acadêmicas e fora destas que favoreçam e fortaleçam práticas psicossociais comprometidas com a mudança social a partir de intervenções psicossociais direcionadas e construídas dialogicamente com as maiorias populares.